

ATA DA 13ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH-MOGI, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE ARARAS, EM 6 DE DEZEMBRO DE 2002.

Aos seis dias de dezembro de 2002, no prédio do Teatro Estadual Maestro Francisco Paulo Russo situado à Avenida Dona Renata n.º 401 Município de Araras, às 9h:40min, presente o número regimental de membros deste comitê, conforme previamente verificado pelo número de assinaturas constantes no livro de atas e lista de presença que faz parte integrante desta ata, e que ficou à disposição para conferência de todos, o que ocorreu sem oposição, o Sr Rafael Faria assessor de imprensa e Chefe do Cerimonial da Prefeitura Municipal Anfitriã, deu início à chamada dos membros componentes da Mesa Diretora dos trabalhos da 13ª Reunião Extraordinária do CBH-MOGI, no município de Araras. Foram convidados para compor a mesa diretora dos trabalhos o Presidente do CBH-MOGI, e Prefeito de Espírito Santo do Pinhal Sr. João Alborgheti.; o Prefeito Anfitrião de Araras Sr. Luiz Carlos Meneghetti; o Sr. Neiroberto Silva, Vice Presidente do CBH-MOGI; e o Sr. Marcus Vinicius Lopes da Silva, Secretário Executivo do CBH-MOGI. Após a composição da mesa o Chefe do Cerimonial convidou a todos para audição do Hino Nacional, a seguir fez a saudação geral em nome da Edilidade e anunciou nominalmente a presença de diversas autoridades, (prefeitos, vereadores, representantes de organizações não governamentais, superintendentes de serviços autônomos, secretários municipais, representantes de órgãos do Estado e da União etc.). De imediato passou a palavra para o Sr. João Alborgheti Presidente do CBH-MOGI para abertura dos trabalhos.

Abertura dos trabalhos. Às 9h:50min o Presidente João Alborgheti abriu os trabalhos da 13ª Reunião Extraordinária do CBH-MOGI em Araras, dando boas vindas a todos e agradecendo ao **Prefeito Anfitrião** de Araras **Sr. Luiz Carlos Meneghetti** pela gentil acolhida “e cessão das instalações do magnífico prédio e anfiteatro onde se realiza esta plenária, fruto da arte do Patriarca da Arquitetura do Brasil e sem dúvida um dos maiores arquitetos do mundo Oscar Niemayer, e que aos noventa e cinco anos, em plena atividade, continua projetando o nome de nosso país, e servindo de exemplo para muitas gerações de brasileiros”. Prosseguindo informou que segundo a ordem do dia previamente enviada a todos na reunião seriam tratados dois temas: a) a mortandade de peixes ocorrida em Cachoeira de Emas em 26 de outubro e que foi objeto de divulgação da imprensa falada, escrita e televisa, local, estadual e nacional; e b) a apresentação pelo Grupo Executor do Plano da síntese do esboço da proposta definitiva de nosso plano de bacia que ao final seria colocada à análise, apreciação discussão e votação do plenário. Em suas palavras introdutórias o Presidente Alborgheti revelou que objetivo inicial da ordem do dia era concentrar no plano de bacia, porém anunciou que “não poderíamos deixar de destacar o ocorrido e informar a todos os membros da bacia sobre este triste episódio bem como as providências tomadas por esta Presidência”. Nesse sentido informou que o “caderno de documentos” da 13ª Reunião Extraordinária, no que diz respeito à mortandade de peixes ocorrida em Cachoeira de Emas, traz dois ofícios (CBH-MOGI n.º 157/2002 e n.º 158/2002) encaminhados pela Presidência do Comitê, que juntos formam uma síntese das providências e diligências empreendidas em conjunto com membros da Sociedade Civil, Estado e Municípios, e que em apertada síntese solicitam ao Poder Executivo e Legislativo do Estado providências de suas alçadas. Isto posto, o Sr. Presidente passou a palavra ao Prefeito Anfitrião Sr. Luiz Carlos Meneghetti que destacou o momento histórico para Araras, acentuando a necessidade de conscientização sobre a despoluição do Rio Mogi Guaçu. Noticiou que Araras é dependente do Rio Mogi Guaçu, pois nele faz sua captação de água e por isso também sofre com as conseqüências de sua poluição, enfatizando que a preservação do rio é de importância para todos nós. No mais agradeceu e externou grande satisfação pela presença de todos, e prazer por sediar esta importante reunião de trabalho do comitê. Prosseguindo o Sr. Presidente pediu ao Secretário Executivo que fizesse a leitura da ata da 12ª reunião extraordinária. Este de imediato pediu dispensa da leitura da ata vez que todos os presentes possuíam cópia da mesma, o que foi acatado pela Presidência que, ato contínuo, colocou-a em discussão... e em votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

Informes gerais. Na seqüência o Sr. Presidente pediu ao Secretário Executivo que passasse aos informes gerais. Isto posto, o Sr. Marcus Vinicius deu início aos informes com os seguintes registros: **Comitê Federal.** O Sr. Secretário Executivo principiou por informar que enviou aos senhores integrantes do Grupo de Estudos para Constituição do Comitê Federal do Rio Mogi Guaçu, cópia de proposta de minuta, de alteração da Resolução n.º 5, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos que institui a forma pela qual são criados os comitês federais. Revelou ainda que espera-se para breve nova reunião daquele grupo, sobretudo em razão daquelas inovações.

Plano de Bacia. O Secretário Executivo anunciou que nesta 13ª reunião extraordinária o Grupo Elaborador do Plano de Bacia - GEP faria a apresentação preliminar da “síntese do esboço da proposta definitiva do Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu”, depois de um ano de trabalho. Revelou que desde julho de 2002 o GEP vem se reunindo com membros do ESTADO, e posteriormente com todos os integrantes das **quatro Câmaras Técnicas** deste Comitê, a saber: Câmara Técnica de Gestão e Planejamento; Câmara Técnica Institucional; Câmara Técnica de Saneamento e Câmara Técnica de Qualidade das Águas. Que os membros das Câmaras Técnicas foram, por duas vezes, convocados – na forma regimental - para colaborar com seu conhecimento e experiência, e também para opinar sobre o texto – sobretudo no que diz respeito às metas e ações - no sentido de sempre aprimorá-lo e adequá-lo à nossa realidade. “Isto por que - como sempre afirmamos e reafirmamos - o nosso plano de bacia é uma obra coletiva. Vale dizer é fruto da cooperação e trabalho de todos nós, cabendo ao GEP esta sistematização dos conhecimentos, bem como alinhar as metas e ações de gestão da bacia” arrematou. Nesse passo apresentou em nome da mesa diretora, mais uma vez, nossas homenagens aos integrantes do GEP, pelo honroso trabalho. Revelou “que estamos todos conscientes das dificuldades pessoais enfrentadas, bem como das limitações de toda ordem, desde as financeiras, passando pela dificuldade de ausência de dados, ou até mesmo dificuldade em obtê-los”. O Sr. Marcus Vinicius acabou por concluir que “enfim, já temos história para contar, pois já fizemos o **Relatório Zero**, chegamos ao nosso **Primeiro Plano**

de Bacia, e no ano que vem (2003) faremos o nosso **Primeiro Relatório Anual de Situação**. E o processo com certeza prosseguirá pelos próximos anos.” Finalizando enfatizou que “enquanto colegiado gestor da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu, neste curto espaço de seis anos de vida, **já demos os primeiros e mais importantes passos**, e daqui para o futuro vamos aprimorá-los à medida que caminhamos e adquirimos cada vez mais experiência e confiança. Navegar é preciso....viver também é preciso.” Concluído o levantamento sobre contratos financiados e a financiar pelo Fehidro. O Secretário Executivo comunicou ainda ao Plenário que “os trabalhos de levantamento e atualização de dados relativos a contratos e deliberações de empreendimentos financiados e a financiar, pelo FEHIDRO, desde seu início”, foram concluídos pela Secretaria Executiva sob a supervisão da Câmara Técnica de Gestão e Planejamento - CTGP, que reuniu-se e chamou os responsáveis pelos empreendimentos considerados “parados”, e que tiveram oportunidade de se posicionar definitivamente. Na mesma reunião, analisou e aprovou o documento final que foi encaminhado ao Secretário Adjunto de Recursos Hídricos e Secretário Executivo do Cofehidro Dr. Rui Brasil. Os recursos financeiros que “voltaram” ou que foram realocados serão oportunamente redistribuídos no ano que vem. Na seqüência o Sr. Marcus Vinicius recebeu oficialmente do Coordenador da CTGP Eng.º Luiz Carlos Mion o relatório dos trabalhos, que de imediato já colocou à disposição do plenário, após agradecer a todos integrantes daquela câmara pela relevante tarefa. Reunião de Prefeitos e Secretários do Meio Ambiente na Academia da Força Aérea de Pirassununga . O Sr. Marcus Vinicius também registrou que por iniciativa da Prefeitura Municipal de Pirassununga, reuniram-se na Academia da Força Aérea – AFA, Prefeitos e Secretários do Meio Ambiente dos Municípios dos Estados de Minas Gerais e São Paulo, cujos territórios integram a área de drenagem da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu, quando reafirmaram seu propósito de aplicar os princípios da Agenda 21 em seus limites geográficos, bem como cumprir as diretrizes das políticas estadual e federal de recursos hídricos, com ênfase especial para a implementação de políticas públicas de saneamento básico e cumprimento dos planos diretores de bacia. Para fazer frente a demanda de recursos conclamaram a sociedade para mobilizar o Congresso Nacional no sentido de definir em lei a locação substancial de recursos financeiros que permitam a reversão dos graves problemas de saneamento básico (tratamento de esgotos e destinação final de resíduos sólidos).Finalizando, em nome do colegiado, parabenizou a Prefeitura Municipal e AFA de Pirassununga pela iniciativa. 12º Encontro Nacional da ANAMA em São Carlos. O Secretário Executivo destacou ainda que a Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente – ANAMA, realizou nos dias 31 de julho a 2 de agosto de 2002, no anfiteatro da Universidade Federal de São Carlos – Ufscar, com a colaboração da Prefeitura Municipal de São Carlos, seu 12º Encontro Nacional. Presentes vários membros de Municípios de nosso comitê, que foi também representado pelo Secretário Executivo Sr. Marcus Vinicius. Apresentou aos participantes e organizadores as congratulações deste Colegiado pela iniciativa e por destacar, e estimular os Municípios no sentido de assumirem seu papel constitucional no que diz respeito ao licenciamento ambiental em seus territórios, promovendo intensa troca de experiências e ao final encaminhando documento aos candidatos a Presidente da República. O Sr. Secretário Executivo noticiou que durante o evento o Dr. Fernando Rei, Presidente da CETESB, representando o Secretário Estadual de Meio Ambiente Prof. Goldemberg, lançou o “Programa de Municipalização da Fiscalização e do Licenciamento Ambiental”, divulgando e distribuindo entre os presentes o folheto explicativo, cuja cópia consta do “caderno de documentos” distribuído no início desta reunião. O Sr. Marcus Vinicius revelou que o lançamento daquele programa foi recebido calorosamente pelos participantes do 12º Encontro da ANAMA. Seminário e Lançamento de Livro sobre comitês de bacia. Em 22 de agosto foi realizado no Memorial da América Latina – Parlatino, por iniciativa dos integrantes do Sistema Estadual de Recursos Hídricos, o SEMINÁRIO e Lançamento do Livro “Comitês de Bacia: uma revolução conceitual”. O livro demonstra que os 21 comitês de bacia do Estado de São Paulo vem dando sentido concreto aos conceitos de descentralização, participação e integração, que fazem desses espaços institucionais uma verdadeira revolução conceitual na administração pública brasileira. Representaram o nosso comitê: o Presidente João Alborgheti que participou da mesa, os senhores Prof. Roberto Alves de Oliveira, Prof. Luis Augusto Bresser, Sr. Sérgio Roberto Ieda, e o Sr. Marcus Vinicius Secretário Executivo. Criado o Fórum Paulista de Comitês de Bacias Hidrográficas. No último dia 21 de novembro, em Ribeirão Preto, com a participação do CBH-MOGI foi criado o Fórum Paulista de Comitês de Bacias Hidrográficas, que congrega os 21 comitês paulistas e tem por finalidade de defender e apoiar matérias de interesse comum. Dr. Mauro Arce convida para Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos. No próximo dia 19 de dezembro, às 14h:00 horas, no Palácio dos Bandeirantes, para tratar da distribuição de recursos do FEHIDRO para investimentos dos Comitês de Bacias em 2003, entre outros assuntos. Já confirmaram presença o Sr. João Alborgheti, Presidente do Comitê e o Sr. Conselheiro Estadual José Gimenez. Às 10h:10min o Presidente João Alborghetti retomou a palavra enfatizando a necessidade da presença na reunião do CRH, par defender os nossos interesses. Neste sentido convidou aos demais membros deste comitê para que participem daquela reunião, pois devemos estar vigilantes na defesa de nossos interesses para que não diminuam nossos recursos junto ao Fehidro. A seguir apresentou exemplos e fez comparações entre comitês maiores e menores que o nosso, revelando que temos que estar atentos para a distribuição destes recursos evitando desproporcionalidades. “Se não estivermos vigilantes e presentes podemos ser atropelados, e até lá o projeto da cobrança pelo uso da água já poderá inclusive ter sido votado”, concluiu. Após tais observações, às 10h:25min o Presidente João Alborgheti solicitou ao Secretário Executivo que desse prosseguimento aos demais assuntos constantes da ordem do dia. **Apresentação das Palestras dos técnicos do CEPTA IBAMA e técnicos da Agência Ambiental da CETESB de Pirassununga sobre a mortandade de peixes ocorrida no Rio Mogi Guaçu na Barragem de Cachoeira de Emas em 26 de outubro de 2002.** Prosseguindo na pauta do dia o Sr. Marcus Vinicius anunciou a apresentação dos funcionários integrantes do CEPTA IBAMA e CETESB, que fariam palestras sobre a mortandade de peixes ocorrida na

barragem de Cachoeira de Emas, Município de Pirassununga. Principiou por agradecer aos senhores palestrantes em nome do colegiado assegurando-lhes que esta Assembléia saberá fazer bom uso das informações que os lhes foram passadas.

Vídeo - Preliminarmente à fala dos palestrantes, o Sr. Marcus Vinicius convidou a todos integrantes da mesa para que descessem e assistissem juntamente com o Plenário um **vídeo** montado pela Secretaria Executiva com a súmula das principais matérias televisivas sobre este triste episódio, mostrando os fatos antes, durante e depois da mortandade, a fim de que todos no comitê tenham uma visão de conjunto sobre o ocorrido e assim possam aproveitar melhor as análises e conclusões dos palestrantes sobre o ocorrido. Lembrou ainda que do “caderno de documentos” - distribuído no início da reunião - consta um resumo das ações da Presidência, bem como as matérias jornalísticas locais e regionais sobre o triste fato ocorrido em 26 de outubro de 2002, além de uma matéria histórica com o registro da mortandade ocorrida em 1976. Às 10h:45min, uma vez terminada a apresentação do vídeo o Sr. Secretário Executivo chamou o **Prof. Dr. José Osvaldo Junqueira Mendonça**, Sub Chefe do Centro de Pesquisas e Gestão de Recursos Continentais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – **CEPTA IBAMA** que, fazendo uso de retroprojetor, proferiu palestra sobre a mortandade de peixes ocorrida na Barragem de Cachoeira de Emas em 26 de outubro de 2002. Em suma reforçou o constante na da Nota Técnica distribuída previamente a todos no “caderno de documentos”, confirmando que os peixes não devem ser consumidos; que o Cepta Ibama prosseguiu medindo o oxigênio dissolvido na água por cerca de vinte dias, como prevenção, até identificação das chuvas; que recolheu novas amostras que apontaram concentração de organofosforado nos peixes, o mesmo não ocorrendo nas amostras de água; que está aguardando alguns resultados referentes a metais pesados como chumbo e mercúrio que serão objeto de nota técnica complementar. Demonstrou o grande ecossistema em que se insere o Rio Mogi, que deságua no Rio Pardo, este no Rio Grande e o Grande no Rio Paraná. Revelou que deste grande ecossistema resta para a sobrevivência das espécies, dentre elas o corimbatá e dourado, os rios Peixe, Aguapeí, Sapucaí, Pardo e Mogi. Destacou neste contexto o Rio Mogi Guaçu que no seu entender é o mais importante para a sobrevivência de espécies, dentre elas o corimbatá e o dourado, o que, por si só, dá uma margem enorme para o ecoturismo, razão pela qual devemos preservar o rio pena de sucumbência destas espécies e demais atividades correlatas. Enfim apresentou o resultado de suas análises, impressões e fez propostas de medidas técnicas, respondendo a eventuais perguntas. Na seqüência, às 11h:10min Sr. Secretário Executivo chamou o **Eng.º Edy Augusto de Oliveira**, Gerente da **Agência Ambiental da CETESB de Pirassununga** que proferiu palestra sobre as causas da mortandade de peixes e assuntos conexos. O Eng.º Edy principiou por informar a todos sobre as estratégias de controle da poluição da Agência de Pirassununga, que ampliou de 15 para 30 os locais de coleta de amostras de água submetidos a exames laboratoriais, todos no trecho crítico do rio Mogi Guaçu que compreende os municípios de Mogi Mirim, Estiva Gerbi, Mogi Guaçu, Conchal, Engenheiro Coelho, Araras e Leme. Elogiou o excelente trabalho realizado no dia da mortandade pelos técnicos e funcionários do CEPTA IBAMA, que com suas ações (medindo a concentração de oxigênio acima da barragem de Cachoeira de Emas (0,0 miligramas/litro) e abaixo (5,5 miligramas/litro favorável à vida aquática), e de imediato abrindo as comportas laterais e fechando a escada, impedindo a subida de mais peixes) permitiu a salvação de grande número de peixes que ficaram impedidos de subir até a melhoria das condições. O Eng.º Edy revelou que antes mesmo dos acontecimentos a Agência Ambiental de Pirassununga já havia advertido, mediante comunicado, sobre a possibilidade de ocorrência da mortandade, em razão da baixa vazão do rio, decorrente da falta de chuvas, e do volume de esgotos domésticos lançados sem tratamento. Finalizando o Eng.º Edy informou que segundo os estudos e análises laboratoriais não há dúvidas que o acidente teve como causa eficiente os esgotos. É dizer foi provocado pelo lançamento de esgotos domésticos in natura, muito embora possamos considerar outras variáveis, razão pela qual os municípios foram penalizados, e que a solução é tratá-los. Ao depois acabou por responder a eventuais perguntas, concluindo sua fala.

Manifestações do Plenário. Após as palestras manifestaram-se o Sr. Noé Massari, Superintendente do Serviço de Águas e Esgotos de Itapira, que pediu providências no sentido de se tratarem esgotos domésticos. Seguiram-se as intervenções: a) do Sr. Roberto Diegues Prefeito de Estiva Gerbi, que informou que seu município é recém criado, que luta por recursos para resolver a questão, que necessita de cerca de dois milhões de reais para tratamento de esgotos, que isto está além das possibilidades financeiras de seu município, que, em suma, deseja tratar esgotos porém necessita de recursos que ainda não obteve b) do Sr. Paulo de Oliveira e Silva Prefeito de Mogi Mirim que principiou por noticiar que necessita de 12 milhões de reais para seu sistema de tratamento de esgotos, que informou que já priorizou a ETE, nesta primeira etapa com a elaboração de projeto técnico financiado pelo Fehidro e com as devidas licenças, que na etapa subsequente dará início com recursos próprios às obras, que os órgãos superiores não tiveram nenhuma sensibilidade para com seu município, vez que a resposta é sempre não. A seguir enumerou as dificuldades a começar pela pouca verba destinada ao Comitê (1,5 milhão de reais) pelo Fehidro, revelando que esta verba é importante porém, para efeito de comparação, contrapôs que só no trecho crítico precisamos de cerca de 35 milhões de reais para tratar esgotos. De outro lado a Caixa Federal faz inúmeras exigências financeiras e técnicas tais como índice de perdas de 25% etc. difíceis de serem atendidas. Repeliu manifestações que cobram condutas, sem apresentar soluções. Enfatizou que é preciso parar com as diferenças e buscar na união de esforços os recursos de que todos precisamos. O Prefeito Paulo de Oliveira e Silva concluiu reafirmando que Mogi Mirim conseguiu recursos da ordem de 130 mil reais do Fehidro para realizar o projeto técnico de engenharia do sistema de tratamento de esgotos, e que seu município fará a sua parte. Às 11:h 40min concluída as apresentações e intervenções o Presidente João Albortgheti conclamou a todos na busca da unidade por mais recursos financeiros para solução dos problemas da bacia, e sinalizar sobre a importância de se aprovar o projeto de lei sobre cobrança pelo uso da água, como forma de se alavancar recursos, entre outras providências também necessárias a nível federal no que diz respeito a saneamento (aprovação de legislação pertinente, linhas de crédito factíveis etc.). Logo

após solicitou ao Secretário Executivo que retomasse a ordem do dia. **Apresentação do Grupo Executor do Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu da síntese do esboço da proposta definitiva do plano de bacia.** De pronto o Sr. Secretário Executivo chamou os integrantes do Grupo de Execução do Plano da Bacia – GEP, para apresentação da “*Síntese, do Esboço da Proposta Definitiva do Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu.*” Na sequência o GEP, utilizando recursos de multimídia (data show), fez uma rápida apresentação, abordando os seguintes subtemas: a) “**Introdução Geral**” - Prof. Dr. Paulo César Bodestein Gomes do Centro de Ciências Agrárias CCA- Ufscar -Campus de Araras e Coordenador do GEP; b) “**Biodiversidade**” - Prof.^a Dra. Maria Estela Gaglianonne Moro da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos FZEA_USP - campus de Pirassununga; c) “**Uso e Ocupação do Solo**” – Prof. Dr. Marco Antônio Galli do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal - CREUPI; d) “**Recursos Hídricos**” – Prof. Dr. Luiz Augusto Bresser Dorés da Faculdade de Engenharia Ambiental Prof. Franco Montoro de Mogi Guaçu; e) “**Saneamento Básico na bacia**” – Prof. Dr. Roberto Alves de Oliveira da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias FCAV - UNESP - Campus de Jaboticabal; f) Painel sobre “**Metas e ações**” - Prof. Dr. Paulo César Bodestein Gomes; e) “**Cobrança da Água**” - Prof. Dr. Roberto Alves de Oliveira. Todos fizeram suas apresentações na ordem pré estabelecida, e responderam a eventuais perguntas. Finalizando a apresentação Prof. Paulo Gomes encerrou agradecendo a participação de todos, vez que se trata de obra coletiva, e retornou a palavra para o Secretário Executivo. **Discussão, votação e aprovação preliminar da síntese do esboço da proposta definitiva do Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu.** O Sr. Marcus Vinicius recompôs a mesa diretora e, ato contínuo, propôs ao Presidente João Alborgheti o encaminhamento da discussão e votação objetivando aprovação preliminar da “síntese do esboço de proposta definitiva do Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu.” Às 12h:20min. o Presidente João Alborgheti, após um breve relato histórico dos trabalhos do GEP. Lembrou que poucos comitês se dão ao luxo de contar com a colaboração direta de cinco universidades e um instituto de pesquisa na elaboração do plano de bacia, mas que o trabalho não pára aqui e que gostaríamos de contar sempre com esta ajuda. Agradeceu ao grupo as horas consumidas no trabalho e colocou a proposta de aprovação preliminar em discussão... e votação, que foi aprovada por todos os presentes. O Presidente João Alborgheti passou aos assuntos diversos avisando sobre o lançamento oficial pela SMA/CPLA/CPRM do “Atlas Geoambiental” e o “Levantamento Geoquímico” das Bacias do Rio Mogi Guaçu e Pardo, cujo caderno/atlas e disco compacto será distribuído a todos os participantes que comparecerem no local: Museu da Casa Brasileira, Av. Brigadeiro Faria Lima n.º 2705, São Paulo Capital, dia 9 de dezembro às 19h:00. Anunciou ainda que Espírito Santo do Pinhal será o Centro Internacional de Referência do Cultura do Café CIRCC, e já que criou uma página (“site”) na rede internacional de computadores, cujo lançamento se dará brevemente e onde se poderá pesquisar tudo sobre café. Escolha do município que sediará a próxima reunião plenária - **A seguir o presidente colocou em discussão a escolha do município onde será realizada a próxima reunião. Após alguns instantes de conversa entre os participantes foi escolhido o Município de Mogi Mirim para sediar a próxima reunião plenária a ser realizada em janeiro de 2003.** Às 12h:25min o presidente passou a palavra para o **Prefeito Anfitrião de Araras Sr. Luiz Carlos Meneghetti** para suas conclusões finais. Este lembrou que Araras foi pioneira na criação da primeira associação de proteção ao Rio Mogi Guaçu. É precursora ainda na legislação municipal que visa proteger o meio ambiente, regulando a extração de areia, aprovação de loteamentos lindeiros a cursos d’água, reflorestamento de margens, etc. Noticiou ainda que Araras também se destaca no que diz respeito ao café, que é bem verdade também vem de Espírito Santo do Pinhal dentre outros locais, pois aqui se está construindo a maior fábrica de café solúvel do mundo (Nescafé-Nestlé). Concluindo sua fala agradeceu a presença de todos, desejando-lhes um ótimo regresso. **Encerramento** - Às 12h:30min o Presidente João Alborgheti, em nome da Mesa Diretora externou aos integrantes do colegiado votos de Feliz Natal e Ano Novo, desejando que todos tenhamos sucesso e muita satisfação naquilo que fazemos. Isto posto com as homenagens de praxe deu por encerrada a 13ª Reunião Extraordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi Guaçu, no município de ARARAS. Eu Marcus Vinicius Lopes da Silva, Secretário Executivo do CBH_MOGI lavrei e digitei a presente que vai por mim assinada bem como pelos demais integrantes da mesa diretora.

Araras, 6 de dezembro de 2002, 13ª Reunião Extraordinária
João Alborgheti
Presidente do CBH MOGI

Neiroberto Silva
Vice Presidente

Marcus Vinicius Lopes da Silva
Secretario Executivo